

8 'Enviado de Satanás atrapalha entendimento nacional'

Magalhães
**Antônio Carlos diz
que Collor hostiliza
quem quer apoiá-lo**

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL) — que desembarcou ontem em Brasília com a missão de colocar panos quentes na briga do Governo com o Deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS) e com o empresário Antônio Ermírio de Moraes — saiu ontem de uma audiência com o Presidente da República convencido de que existe um “enviado de Satanás” atrapalhando Collor, incentivando-o a se indispor com segmentos importantes que desejam apoiá-lo:

— Sinto em vários segmentos o propósito de apoiar o Presidente Collor. Entretanto, isso não pode ser feito sem que se prepare um caminho regular de entendimento e sem que o Governo tenha a necessária humildade para ouvir e, mais do que isso, rever atitudes. Quando converso com o Presi-



Antônio Carlos: fim da rejeição a críticas que visam a ajudar Governo

dente, noto esse propósito. Mas, depois. Deve haver algum enviado do Satanás atrapalhando. Só pode ser isso.

Antônio Carlos advertiu que o Governo, além do apoio parlamentar, precisa do de outros segmentos, até para consolidar sua força no Congresso:

— Estamos trabalhando para isso. E eu estou nesse trabalho porque acredito que, pessoal-

mente, não é desejo do Presidente Collor comprar essas brigas todas. O Governo não pode estar enfrentando todos os segmentos da sociedade. Isso não é inteligente.

O Governador da Bahia, embora não declare, entrou no circuito da briga entre o Governo e Luís Roberto Ponte, a pedido de Governadores e dirigentes do PMDB que conhecem

sua influência pessoal junto a Collor. Ponte denunciou intermediações de funcionários na liberação de verbas e por isso está sendo interpelado judicialmente pelo Governo.

— Posso até discordar da atitude do Deputado Ponte, mas não posso negar que sempre foi um político conciliador, que muito ajudou o Governo passado e tem ajudado este Governo. Penso que seria mais inteligente um tratamento menos agressivo com um parlamentar que ainda pode ser de grande utilidade para o Governo, apesar dos acontecimentos recentes.

Antônio Carlos justifica sua interferência no episódio como decorrência de apelos de amigos que se colocaram acima dos partidos para preservar a relação do Governo com o Congresso:

— Eu sou um observador interessado no êxito do Governo e, para ajudar o Presidente, estou também interessado em que acabe esse clima de intolância e de rejeição às críticas ou denúncias feitas com o objetivo de ajudar e não de acusar responsabilidade do Governo.